

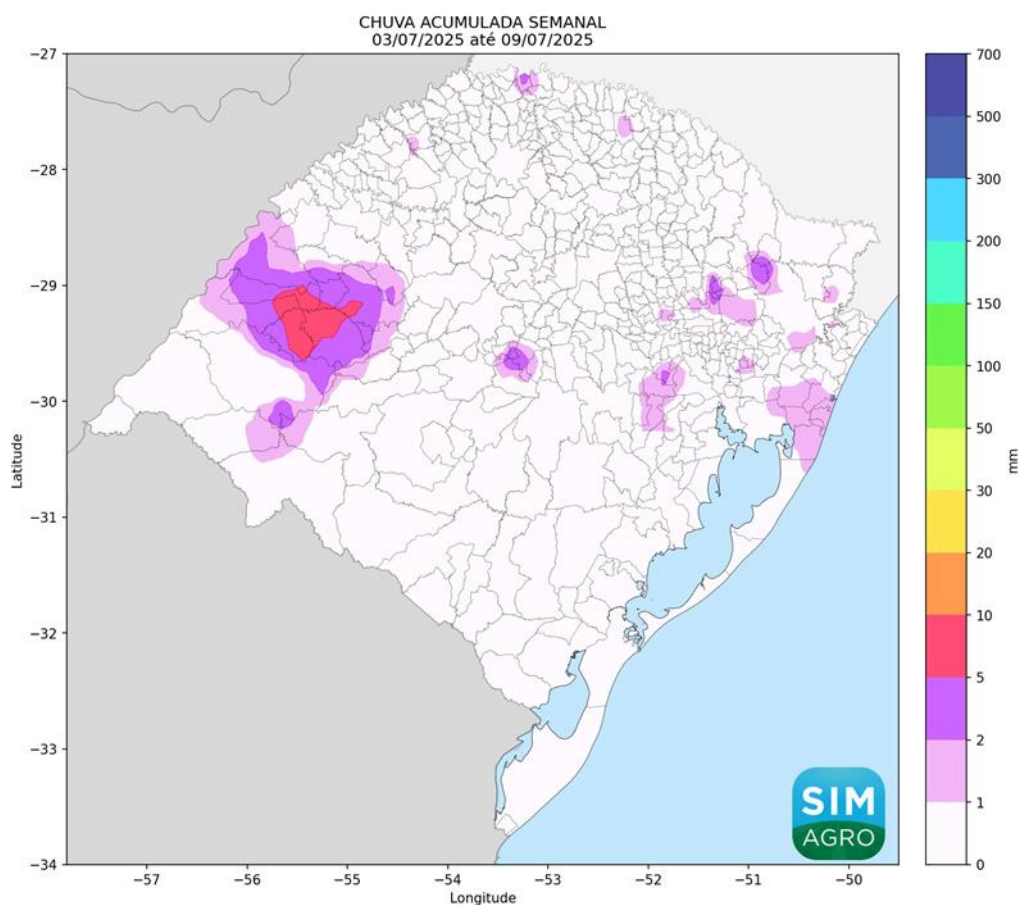
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 45/2025 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL  
DE 30 DE OUTUBRO A 05 DE NOVEMBRO DE 2025

Em 30/10 (quinta-feira), houve nebulosidade variável e chuva fraca a moderada na maior parte do Rio Grande do Sul. Em 31/10 (sexta-feira), a nebulosidade continuou variável com chuva pontual, principalmente na Metade Leste do Estado. Em 01/11 (sábado), um sistema de baixa pressão atuou sobre o Estado, elevando a temperatura em todas as regiões, com chuvas pontuais fracas e moderadas. Em 02/11 (domingo), um sistema de baixa pressão favoreceu a ocorrência de chuvas fracas a fortes do Oeste ao Norte gaúcho. Em 03/11 (segunda-feira), ocorreram precipitações fracas a fortes isoladas na faixa central do Estado, além de granizo em Sarandi, Barra Funda e Pontão. Em 04/11 (terça-feira), sob a atuação de um sistema de baixa pressão, houve sol entre nuvens e elevação da temperatura durante a tarde. Em 05/11 (quarta-feira), houve sol entre nuvens e temperatura em elevação.

A Metade Norte registrou os maiores acumulados: 43 mm em Planalto, 41 mm em Porto Vera Cruz e 39 mm em Sarandi. Em diversos municípios, não houve registros de chuva, como em Santa Maria, Dom Pedrito, Machadinho, entre outros.

As maiores temperaturas foram registradas no dia 03/11, em Santo Antônio das Missões (31,3 °C) e, no dia 04/11, em São Pedro do Sul (34,4 °C). Foi registrada a menor temperatura mínima (2,3 °C), em São José dos Ausentes, no dia 03/11.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 05/11/2025.

DESTAQUES DA SEMANA

A colheita de **trigo** alcançou 42% da área cultivada, mas o índice está inferior à média das últimas cinco safras (64%) para o mesmo período. Essa diferença reflete a maturação mais lenta das lavouras, influenciada pela alternância de períodos chuvosos e temperaturas amenas ao longo de setembro e outubro, que estenderam as fases vegetativa e de formação de grãos. Atualmente, 36% das áreas se

encontram em maturação fisiológica; 20% em enchimento de grãos; e 2% ainda em floração, evidenciando desenvolvimento gradual, mas mais tardio do que o observado em anos anteriores. O quadro climático recente, caracterizado por umidade do solo elevada e satisfatória luminosidade entre os intervalos de chuva, tem favorecido as lavouras, contribuindo para o bom peso de grãos e para a uniformidade das espigas nas áreas colhidas.

A **aveia-branca** está em plena colheita nas principais regiões produtoras do Estado, e a produtividade, até o momento, está dentro do esperado, apesar de variações pontuais decorrentes de diferenças edafoclimáticas e de manejo. As condições climáticas das últimas semanas, como períodos alternados de umidade e estiagem localizada, influenciaram de forma desigual as lavouras — especialmente as implantadas tardiamente, que apresentaram algum nível de estresse hídrico na fase de enchimento de grãos. A qualidade dos grãos tem se mantido satisfatória, com bom PH e uniformidade, favorecendo a destinação industrial.

As condições meteorológicas de outubro favoreceram a maturação da **canola**, permitindo que a maioria das lavouras apresentasse qualidade de grãos e resultados produtivos satisfatórios. Estão 27% das lavouras em fase de maturação, e a colheita ocorre em ritmo intenso em praticamente todas as regiões produtoras, atingindo aproximadamente 70% da área cultivada no Estado. Em áreas com melhor manejo e uso de cultivares adaptadas, os rendimentos têm superado 2.400 kg/ha. Nas lavouras de menor investimento ou afetadas pelo excesso de chuvas no momento da implantação, a produtividade está abaixo de 1.500 kg/ha.

Apesar das condições meteorológicas instáveis no período, a cultura da **cevada** avança para a fase final do ciclo, com colheita em andamento na maior parte das regiões produtoras e prestes a iniciar nos Campos de Cima da Serra. Os produtores realizaram a operação de colheita para evitar a permanência excessiva do produto maduro a campo, sujeitando-o à redução de qualidade. Estima-se que 30% foram colhidos e os grãos apresentam tamanho e germinação adequados, mas aumentou os defeitos de origem microbiana (DOM) pela elevação da umidade ambiental. A produtividade média estadual tende a ser satisfatória, apesar das variações significativas relacionadas ao destino da produção — indústria cervejeira ou uso como grão forrageiro.

No **milho** o retorno das chuvas no período repôs a umidade no solo e proporcionou condições para a retomada da semeadura nas Regiões Sul e Centro, e no Estado, alcançou 77% da área projetada. As lavouras se encontram predominantemente em fase vegetativa (90%). As áreas semeadas mais precocemente (10%), iniciam os estágios de pendoamento e de floração, especialmente nas regiões de relevo mais baixo e de solos com maior fertilidade. A amplitude térmica entre o dia e a noite beneficiou o crescimento das plantas, principalmente nas lavouras em início de florescimento, que apresentam excelente potencial produtivo.

A semeadura de **arroz** avança de forma gradativa em conformidade com as condições de umidade do solo e com o cronograma operacional das lavouras. As chuvas do período restabeleceram a umidade em algumas regiões, permitindo a retomada dos trabalhos de preparo, de nivelamento e de implantação das lavouras. Em áreas onde os volumes foram mais expressivos, observa-se bom andamento da germinação e emergência, sobretudo nos sistemas de semeadura pré-germinada. O percentual médio de área já implantada é considerado satisfatório para o período: entre 40% e 60% nas principais regiões produtoras, e mais de 90% nas áreas mais adiantadas. Em geral, as lavouras estabelecidas apresentam desenvolvimento adequado, estandes uniformes e plantas vigorosas, compatível com a época do ciclo.

Favorecida pelas chuvas do período, que restabeleceram os níveis de umidade do solo e permitiram a retomada das semeaduras em atraso, a cultura do **feijão de 1ª safra** apresenta bom desenvolvimento vegetativo na maior parte das regiões produtoras. Nas áreas mais precoces, observa-se o início da floração e do enchimento de vagens, com vigor e potencial produtivo satisfatórios. As temperaturas mais baixas, registradas após os eventos de chuva, não ocasionaram danos expressivos, exceto em algumas lavouras em floração. Em relação ao aspecto sanitário, a umidade do ar em excesso favoreceu o aparecimento de doenças fúngicas, como a antracnose no Noroeste do Estado.

Na **fruticultura**, os olivais da região da Campanha encontram-se na fase final de polinização e de pegamento dos frutos. O baixo volume de chuvas acumulado em outubro afetou parte dos pomares, provocando abortamento de frutos e incidência de antracnose. Ainda assim, as expectativas de produtividade permanecem satisfatórias. Nos citros, as condições meteorológicas das principais regiões produtoras, com temperaturas amenas e boa disponibilidade hídrica, favoreceram o desenvolvimento dos pomares e o pegamento dos frutos, indicando boas perspectivas para a safra.

Na **olericultura**, as precipitações regulares e as temperaturas amenas favoreceram o desenvolvimento das brássicas no Vale do Rio Caí. As lavouras de brócolis, couve-flor e repolho apresentam elevado potencial produtivo, com algumas áreas já em fase de colheita. Na região da Campanha, entretanto, a ausência de chuvas significativas desde o início de outubro tem causado apreensão entre os produtores de sementes olerícolas. As lavouras de coentro encontram-se em floração, mas registram sintomas de estresse hídrico, como amarelecimento das folhas no terço inferior e abortamento da última camada de flores.

As **pastagens** de aveia e de azevém comum estão na fase reprodutiva, e as de azevém tetraploides na vegetativa, com produção e qualidade satisfatórias. As pastagens de verão estão em implantação e desenvolvem-se adequadamente. Entretanto, na Campanha, as chuvas escassas retardaram o desenvolvimento inicial das pastagens e atrasaram a realização das adubações de cobertura nitrogenada.

Na **bovinocultura de corte**, o estado nutricional e sanitário e o escore corporal dos animais permanecem adequados, apesar do aumento das infestações por ectoparasitas em razão da elevação das temperaturas. Os lotes vêm sendo gradualmente retirados das pastagens de inverno e alocados nos campos nativos, cuja oferta de forragem tem atendido às diferentes categorias animais. Nos sistemas de cria, seguem os partos e os cuidados com os terneiros, mantendo-se boas condições gerais dos rebanhos.

Os rebanhos **ovinos** apresentam bom estado sanitário e escore corporal, reflexo das condições favoráveis de alimentação e manejo. O período de parição está encerrado e os cordeiros apresentam ótimo desenvolvimento corporal. Os casos de verminose permanecem sob controle, embora o monitoramento sanitário tenha sido intensificado diante da aproximação do período mais quente.

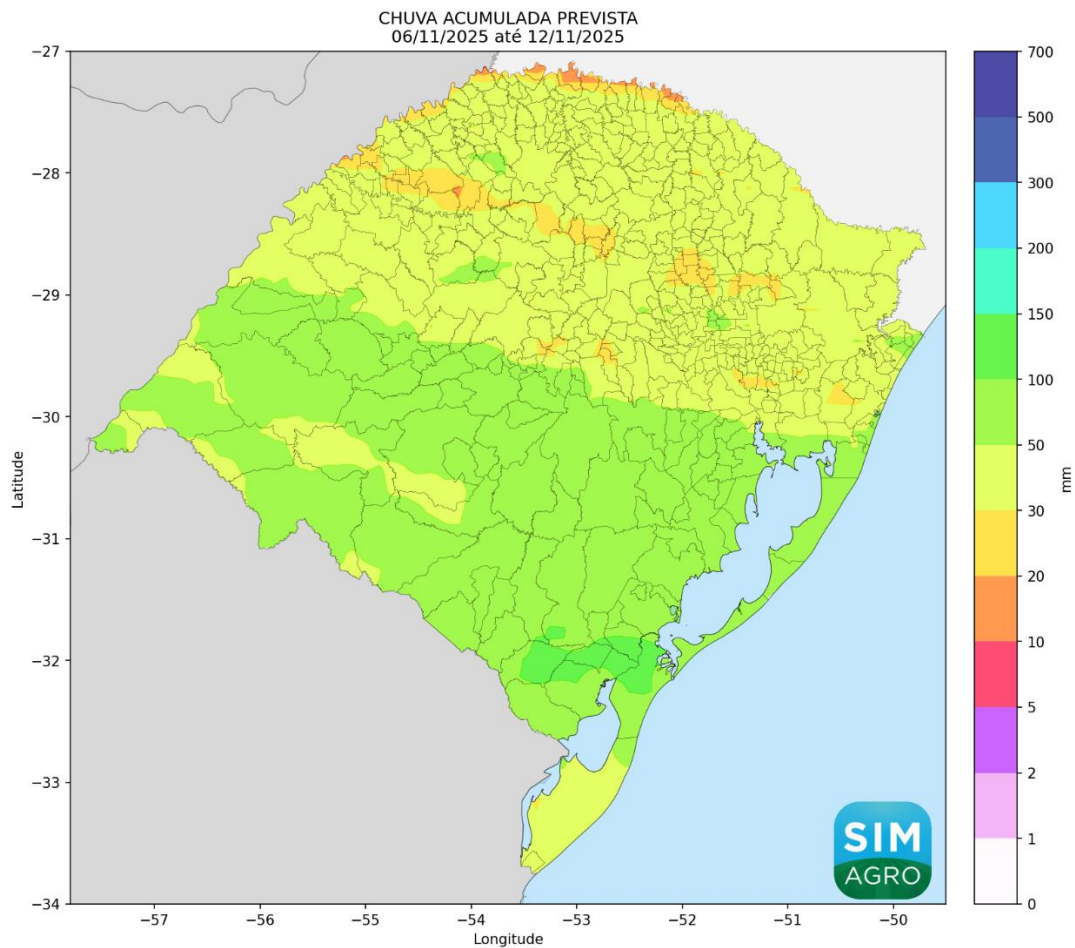
Na **apicultura**, a colheita de mel foi iniciada em alguns municípios. As condições climáticas têm sido favoráveis à atividade, com a redução do frio e o retorno de dias ensolarados, que estimularam a floração de espécies como guabiroba, vassourão, trevo, nabiça e frutíferas.

## PREVISÃO METEOROLÓGICA (06 A 09 DE NOVEMBRO)

O Rio Grande do Sul voltará a enfrentar condições instáveis neste final de semana. Em 06/11 (quinta-feira), há o predomínio do sol em todas as regiões durante o dia. À noite, o avanço de um sistema de baixa pressão pela Fronteira Oeste, favorece condições de chuva para o Oeste gaúcho. Em 07/11 (sexta-feira), o deslocamento do sistema de baixa pressão provoca chuva forte em todo o Estado. Na Metade Norte, há condições favoráveis a tempestades, acompanhadas de vento forte e granizo durante todo o dia. À noite, esse sistema ganha força e se transforma em um ciclone extratropical, acompanhado de chuva, aumentando a intensidade dos ventos especialmente na Região Nordeste e no Litoral Norte. Em 08/11 (sábado), pela manhã, a chuva e o vento se concentram na Metade Leste, no Litoral e Sul do Rio Grande do Sul. Ao longo do dia, o tempo se estabiliza, a partir do Oeste, devido à atuação de um sistema de alta pressão. Em 09/11 (domingo), a alta pressão mantém tempo bom em todo o território gaúcho.

## TENDÊNCIA (10 A 12 DE NOVEMBRO)

Em 10/11 (segunda-feira), segue o tempo estável no Estado, com sol entre nuvens e temperatura amena. Em 11/11 (terça-feira) o céu apresenta variação de nebulosidade e a temperatura sobe. Em 12/11 (quarta-feira), a atuação de uma frente fria traz chuva para todo o Rio Grande do Sul.



### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista UFRGS

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luisa Leupolt Campos - Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Nórtton Franciscatto de Paula – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS